



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

EDICLEIDE JUSTINO DA SILVA ISÍDIO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA-PB
2019**

EDICLEIDE JUSTINO DA SILVA ISÍDIO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e formação docente.

Orientadora: Profa. Camila Matos Viana

**GUARABIRA-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

181i Isidio, Edicleide Justino da Silva.

A importância do lúdico no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil [manuscrito] / Edicleide Justino da Silva Isidio. - 2019.

43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Camila Matos Viana, Departamento de Educação - CH."

1. Ludicidade. 2. Educação Infantil. 3. Ensino/Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.4

EDICLEIDE JUSTINO DA SILVA ISÍDIO

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e formação docente.

Aprovada em: 22 / 11 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Camila Matos Viana

Profa. Camila Matos Viana (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Márcia Gomes dos Santos Silva

Profa. Me. Márcia Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Mélo

Prof. Me. Sheila Gomes de Mélo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família, em especial aos meus pais, Terezinha Barbosa Justino da silva e João Justino da silva, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao meu esposo Cristiano Batista Isídio, herói que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, nunca me deixou desistir do meu sonho de ser uma pedagoga.

Aos meus filhos Clarisse Maria da Silva Isídio, Caeliton José da Silva Isídio e Caemmily Maria da Silva Isídio.

A minha orientadora Professora Camila Matos Viana, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Por tanto que se dedicaram a mim não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra Mestre nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus amigos, em especial Adenilda, Maria Augusta, Marcela e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

A todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho e a conclusão do curso de Pedagogia, meu muito obrigado.

Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar, com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia. A criança privada dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa falta de vivência. Quando a criança brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades. (MALUF, 2003 apud CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p.107).

RESUMO

A realidade de nossas escolas brasileiras que atendem as crianças pequenas de Educação Infantil, na maioria delas, não tem uma estrutura física apropriada para atender essa faixa etária. Aliada a isso vem à formação da equipe pedagógica que ainda é carente quando o assunto está ligado ao contexto da criança de Educação Infantil. Ainda não se tem um currículo que prioriza o lúdico de forma contextualizada com o ato de cuidar, brincar e desenvolver o ser de forma integral. Apesar dos estudos para aperfeiçoamento e mudanças no currículo que envolve o fazer pedagógico da Educação Infantil, ainda há uma grande parcela dos que compõe as entidades educativas que consideram o brincar como uma perda de tempo, desvalorizando essa atividade que, realizada com planejamento e intencionalidade, é um dos pontos que mais favorece o desenvolvimento infantil. Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo mostrar a relevância das práticas lúdicas na Educação Infantil para um bom desenvolvimento na aprendizagem das crianças. Trata-se de um estudo de caso e uma pesquisa de cunho bibliográfico e analítica qualitativa realizada em uma escola da rede pública municipal da cidade de Caiçara-PB. Realizou-se observação em sala de aula e aplicação de entrevista a docente da turma observada. A partir das considerações da legislação educacional brasileira e de teóricos como: Rolim, Guerra e Tassigny (2008); Figueiredo (2008); Melo, Mota e Brandão (2009); Barbosa e Hermida (2012); Hermida E Guimarães (2012); Teodoro (2013), tem-se uma visão de como deve ser o trabalho com as crianças de Educação Infantil. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que, sob a ótica de teorias e análises acerca das reflexões que esta pesquisa provocou, obtêm-se como resultado, sugestão de proposta de trabalho para que a escola possa melhorar sua prática educativa com as crianças de pré-escola.

Palavras-Chave: Ludicidade. Educação Infantil. Ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

The reality of our Brazilian schools that serve young children in kindergarten, in most of them, does not have an appropriate physical structure to meet this age group. Allied to this comes the formation of the pedagogical team that is still lacking when the subject is linked to the context of children in kindergarten. There is not yet a curriculum that prioritizes the playful in a contextualized way with the act of caring, playing and developing the whole being. Despite studies to improve and changes in the curriculum that involves the pedagogical practice of early childhood education, there are still a large portion of those that make up educational entities that consider playing as a waste of time, devaluing this activity that, performed with planning and intentionality, It is one of the points that most favors child development. In this sense, this research aims to show the relevance of playful practices in early childhood education for a good development in children's learning. This is a case study and a qualitative bibliographical and analytical research carried out in a school of the municipal public network of the city of Caiçara-PB. Observation was done in the classroom and interview was applied to the teacher of the observed class. From the considerations of Brazilian educational legislation and theorists such as: Rolim, Guerra and Tassigny (2008); Figueiredo (2008); Melo, Mota and Brandão (2009); Barbosa and Hermida (2012); Hermida And Guimarães (2012); Teodoro (2013), has a vision of how should work with children in kindergarten. Based on the obtained results, it can be concluded that, from the perspective of theories and analysis about the reflections that this research provoked, we get as a result, a suggestion of work proposal so that the school can improve its educational practice with the children. from preschool.

Keywords: Playfulness. Child education. Teaching / learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
3. O LÚDICO.....	18
3.1 A ludicidade segundo Piaget.....	18
3.2. Vygostky e o lúdico.....	20
3.3 Walon e o desenvolvimento infantil.....	23
4. METODOLOGIA.....	25
4.1 Caracterização do campo de pesquisa e dos sujeitos.....	25
4.2 Instrumento de pesquisa.....	26
5. O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES.....	27
5.1 Análise da observação.....	28
5.2 Análise da entrevista.....	30
5.2.1 O planejamento escolar.....	31
5.2.2 A rotina da sala de aula.....	32
5.2.3 Jogos e brincadeiras: importância e materiais utilizados.....	33
6. PROPOSTA DE TRABALHO PARA AS ESCOLAS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A - ENTREVISTA.....	40
ANEXO A - PLANO DE AULA UTILIZADO PELA PROFESSORA	43

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende realizar uma abordagem sobre a ludicidade no processo de ensino – aprendizagem na Educação Infantil. Apesar de ser uma etapa de ensino que tem poucos anos de história como um ensino sistemático, a fim de desenvolver nas crianças as habilidades necessárias para o crescimento físico, cognitivo, social e afetivo, muitos estudiosos e pesquisadores tentam ajudar os profissionais a realizar um trabalho com as crianças de modo a ajudá-las a se desenvolver de forma integral.

Para compreender melhor como se dá o processo de desenvolvimento das crianças na fase da pré-escola, mais precisamente dos 4 aos 6 anos, professores(as), psicopedagogos(as) e psicólogos(as), buscam atividades que tenham mais eficiência. Por isso, a necessidade de observar as interferências do meio em que essa criança está sendo atendida. As formas de trabalho adotadas pelos profissionais e instituições e os resultados desse trabalho, “Atualmente, no Brasil, a educação infantil vem sendo amplamente discutida por diversas áreas do conhecimento (psicologia, sociologia, filosofia), revelando a crescente preocupação com a criança enquanto sujeito de direitos” (MELO; MOTA; BRANDÃO, 2009, p.17).

No Brasil, esse nível de ensino tem ganhado visibilidade, principalmente no que se refere a documentos legais, começando pelo artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) ao contemplar a Educação Infantil como primeira etapa da educação escolar básica. Outro documento que veio contribuir para o entendimento sobre os direitos da criança nesse processo de desenvolvimento na instituição escolar são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI/BRASIL, 1999) reforçadas pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), garantindo à criança pequena, assegurada de seus direitos enquanto indivíduo usuário do sistema de ensino. A partir desses documentos se tem clareza do que devem nortear as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil e mostram que é preciso contemplar os princípios éticos, políticos e estéticos para garantir o pleno desenvolvimento da criança.

A Educação Infantil se caracteriza pelo ato de cuidar e educar. É no ato de cuidar que o professor precisa promover situações em que a criança seja agente ativo de sua própria história. Dessa forma, a promoção do desenvolvimento integral

do ser das crianças pequenas deve estar articulada dentro do planejamento com situações educativas envolvendo criatividade e ludicidade.

Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral mostrar a relevância das práticas lúdicas na Educação Infantil para um bom desenvolvimento na aprendizagem das crianças. Para isso, pretendemos: Descrever bons resultados no desenvolvimento das crianças com o uso da ludicidade; Estudar teorias que ajudem na prática pedagógica com uso do lúdico; Demonstrar os estudos e pesquisas e seus resultados observados em realidade distinta, analisando a teoria e a prática no que se refere ao uso da ludicidade.

Este trabalho surgiu de um grande desejo de contribuir para a formação de equipes de trabalho em instituições de ensino de educação infantil por perceber que dentro dessas instituições há uma grande necessidade de estudo, reflexão e ressignificação das práticas vivenciadas com as crianças pequenas. Essa inquietação desperta a partir de relações interpessoais entre as crianças que estão iniciando sua vida estudantil já que é possível analisar alguns dos comportamentos demonstrados por elas nos espaços escolares de nossa convivência. O desejo de mudar a realidade dessas práticas educativas que não promovem o lúdico nos impulsiona a buscar novos conhecimentos para poder contribuir com os professores.

É um estudo de caso, pesquisa de campo e de cunho bibliográfico e analítico-qualitativa aplicada em uma escola da rede pública municipal da cidade de Caiçara-PB. Realizou-se a observação participante em sala de aula e aplicação de entrevista a docente da turma. Este estudo tem o foco principal de buscar respostas que possam auxiliar os professores que se encontram em salas de aulas, com crianças de educação infantil e que enfrentam dificuldades de desenvolver um trabalho em que a ludicidade seja o ponto principal na prática educativa.

A realidade de nossas escolas brasileiras que atendem as crianças pequenas de Educação Infantil, na maioria delas não tem uma estrutura física apropriada para atender essa faixa etária. Aliada a isso vem à formação da equipe pedagógica que ainda é carente quando o assunto está ligado ao contexto dessa criança. Desta forma, levantamos algumas hipóteses sobre a ausência do lúdico na rotina dos professores, como também a falta de ambientes preparados para receber as crianças de Educação Infantil. De um lado, temos os profissionais que precisam se tornar mais sensíveis a esse processo de formação integral do ser. Por outro lado,

temos as formações desses professores que ainda são limitadas. Além disso, existem instituições educacionais que ainda aceitam professores sem a formação adequada para a área de atuação, o que acaba por prejudicar ainda mais o desenvolvimento da criança.

Apesar de os professores de Educação Infantil serem profissionais que se esforçam para cumprir com sua tarefa de educar e cuidar, não se pode negar que existem muitos deles que fazem esse trabalho por falta de opção ou oportunidades de emprego. E tudo isso interfere na aplicação do lúdico e das atividades que priorizam a brincadeira, pois “Para os jogos, brinquedos e brincadeiras serem bem explorados na sala de aula, precisam ser planejados, direcionados a determinados objetivos, desenvolvendo as habilidades e capacidades pré-estabelecidas” (BARBOSA; HERMIDA, 2012, p.18).

Assim, esse artigo faz-se relevante a todas as pessoas que trabalham ou desejam trabalhar no meio escolar atuantes na etapa da Educação Infantil. A partir desse estudo, é possível melhorar e repensar a estrutura dos ambientes escolares que recebem crianças pequenas e promover a qualificação dos profissionais que estarão trabalhando com elas a fim de proporcionar a esse público-alvo um ambiente favorável ao seu desenvolvimento integral.

Para melhor compreensão, o presente trabalho foi organizado da seguinte forma: O primeiro capítulo intitulado História da *Educação Infantil* faz um recorte dos principais acontecimentos da história que contribuíram para a construção da Educação Infantil tal como temos hoje. O segundo capítulo *O lúdico* estruturado em três subtópicos: 1. *A ludicidade segundo Piaget*; 2. *Vygotsky e o lúdico*; e 3. *Wallon e o desenvolvimento infantil*, abordando as principais teorias acerca da ludicidade. O terceiro capítulo *Metodologia* trata da explicitação da escola do método, do campo de pesquisa e dos sujeitos, bem como do instrumento utilizado. O quarto capítulo *O lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil: algumas reflexões* traz os resultados e discussões a partir da coleta de dados, refletindo sobre a observação em sala de aula e a aplicação da entrevista. No sexto capítulo *Proposta de trabalho para as escolas* sugerimos propostas para melhor atender as necessidades das crianças no espaço escolar infantil. Por fim, será apresentado as considerações finais relacionando os objetivos traçados inicialmente e os resultados obtidos ao final desta pesquisa.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando buscamos as origens da Educação Infantil de forma institucionalizada é possível encontrar registros que revelam a Europa, principalmente a França e a Inglaterra, como precursores desse processo.

Na França, em meados do século XVIII, instituições religiosas iniciaram o processo de acolhimento de crianças de 3 a 6 anos com o objetivo de ajudar às mães que precisavam fazer suas atividades domésticas. Nessa mesma época, na Inglaterra, surgiram as primeiras escolas preparatórias que admitiam crianças de 1 a 6 anos.

As instituições francesas visavam a educação religiosa e a formação de bons hábitos. Já as inglesas tinham objetivos voltados para a socialização e o combate aos efeitos do sistema fabril que empregava órfãos de 4 a 7 anos com uma carga de até 14 horas diárias. Ao final do século XVIII, surgem na Europa os primeiros sinais do que viriam a ser as creches. Os chamados *Refúgios* funcionavam na casa de mulheres que não precisavam trabalhar fora, abrigando crianças de idades variadas, filhas de operárias, oferecendo cuidados e alimentação (TEODORO, 2013, P.10).

Quando surgiram as creches, por volta de 1840, o atendimento era destinado às crianças de 0 a 5 anos. *A priori*, as creches tinham a função de cuidar e alimentar as crianças. Após um tempo, a função passou a abranger os cuidados com a saúde física como um todo. Essas creches também se difundiram por toda a Europa e pela América.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o número de mulheres que tiveram que substituir os homens nas fábricas cresceu muito. Era crescente também o número de órfãos por causa da guerra, e por isso, houve o aumento do número de creches. Nesse contexto, surgem as creches particulares e surgindo também a necessidade de se criar uma regulamentação para essas instituições.

Por volta de 1950, nos Estados Unidos, houve uma ampliação na função das creches. O fracasso e a evasão escolar das crianças de baixa renda fez com que se incluísse uma preparação para a Escola Elementar e deu-se origem ao nome Pré-Escola.

A Educação Infantil durante muito tempo vivenciou um trabalho que fazia parte da educação compensatória. Após algumas reformas e transformações surge uma nova possibilidade em que se evidencia uma prática pedagógica que contempla

a interdisciplinaridade e, junto a isso, o lúdico que se reveza com o cuidar e o educar, mas sempre de maneira integrada.

A Educação Infantil, apesar de ser uma atividade profissional há algum tempo, tem exigido a cada dia maior qualificação por parte dos educadores. Um bom educador precisa ter conhecimentos sobre o desenvolvimento integral da criança e sobre técnicas pedagógicas, além de se preocupar com o próprio crescimento emocional. Este último aspecto da qualificação, o da condição psicológica do educador, é de extrema relevância no processo educativo (TEODORO, 2013, p.106).

Atualmente, as pré-escolas são responsáveis pela educação de crianças de 4 a 6 anos e tem a função de continuar dando acompanhamento a elas e ao seu desenvolvimento e de prepará-las para a alfabetização.

Embora as pré-escolas não tenham apenas essa função de preparar as crianças para a alfabetização, “as exigências de um mundo competitivo, muitas vezes conduz as pré-escolas cada vez mais a impulsionar de forma atropelada o desenvolvimento infantil” (TEODORO, 2013, p. 75). Os professores promovem com muita ênfase as atividades de alfabetização, e muitas vezes deixam de lado o que de mais é valioso para as crianças nessa fase da vida. O brincar, e as atividades desenvolvidas com jogos, a ludicidade.

No Brasil, a criança passa por algumas construções ao longo do tempo que lhe são próprias da nossa realidade. Segundo Oliveira (2011, p. 91) “[...] até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches e parques infantis praticamente não existia no Brasil”. No período após a proclamação da República surge a criação de entidades de amparo, mas sem nenhum caráter educativo. Posteriormente, a partir da Teoria da Carência Cultural, propõem-se uma educação compensatória com a intenção de sanar a privação cultural das crianças de baixa renda. Desta forma, o processo educativo das crianças se distingue em dois segmentos sociais: a classe operária/baixa renda, destinada a uma educação compensatória e assistencialista e a classe média/alta em que propunha uma educação que dava ênfase ao desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças.

Durante muitos anos pouco se avançou com relação a esta visão assistencialista e compensatória para a educação e cuidado com a criança pequena. As crianças eram vistas por muitos com estereótipos de pobres, doentes, sujas,

famintas e abandonadas por suas famílias, e por isso, precisavam ser “medicadas” e “curadas” destes males.

Veremos a seguir, como esta criança passou a ser vista a partir da preocupação com o seu aspecto educacional e cognitivo, bem como a importância dos marcos legais que se sucederam no Brasil com o objetivo de valorizar os aspectos próprios da criança e do seu desenvolvimento nesta fase de formação que é a Educação Infantil.

Por volta de 1967 se passa a haver uma preocupação no nível educacional. Diversos acontecimentos contribuíram para isso, a exemplo: criação de berçários para o atendimento dos filhos de mulheres trabalhadoras das empresas; LDB 5.692/71 que destinava atendimento a crianças com idade inferior a 7 anos pelos sistemas de ensino; processo de municipalização da educação pré-escolar pública; criação do Serviço de Educação Pré-Escolar, em 1974 e da Coordenadoria de Ensino Pré-Escolar, em 1975; Projeto Casulo, criado em 1977 e implantado pela Legião Brasileira de Assistência e a utilização da Fundação Mobral pelo governo federal.

Todos esses acontecimentos aliados à intensificação das mulheres no mercado de trabalho desencadearam um aumento no número de creches e pré-escolas em todo o país, sejam públicas, particulares ou comunitárias, mas não sendo ainda suficientes para atender a grande demanda, prevalecendo assim como pré-escolas “limitadas a práticas recreativas e assistencialistas” (OLIVEIRA, 2011, p. 115).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, se tem o “[...] reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do estado a ser cumprido nos sistemas de ensino” (OLIVEIRA, 2011, p. 115). Segundo o Artigo 208 (CF, 1988): “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 2018, p. 161). Essa foi uma grande conquista para a educação brasileira, pois foi a partir dos grandes embates e discussões a respeito da Educação voltada para a criança pequena, que em 1996, com a aprovação da nova LDB, Lei 9394, a Educação Infantil é estabelecida como a primeira etapa da Educação Básica, marco legal muito importante para os demais

documentos que se sucederam a ela, contribuindo para a sua desvinculação da assistência social e do modelo assistencialista de educação.

A Educação Infantil passa a ter o atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade em creches e pré-escolas quando a Constituição Federal de 1988 tornou isso dever do Estado. *A priori*, a Educação Infantil era considerada uma etapa que antecedia o ensino formal com a função de preparar os pequenos para o primeiro ano escolar, por isso o nome “pré-escolar”.

No artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei Nº 9.394, aprovada em 1996,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017b, p. 22).

A LDB Nº 9394/96 foi um grande marco para a história da educação brasileira e, especialmente para a Educação Infantil que passou a ser vista como primeira etapa da educação básica, passando a ser valorizada como etapa fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. Esta passa a ser vista como sujeito de valores, crenças e de plenos direitos a uma educação de qualidade.

Desta forma, o atendimento das crianças em creches e pré-escolas é um dos momentos mais propícios para o seu desenvolvimento a partir do convívio e da interação social com os demais e nas atividades de construção da identidade e autonomia. Neste sentido, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a criança é um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Observamos, portanto, que a criança pequena, antes tão esquecida pelo âmbito educacional, recebendo apenas a assistência necessária para o seu bem-estar físico, passa a ser entendida como um sujeito que precisa de além de cuidados, educação para a formação de valores para a vida social e, uma das propostas pedagógicas da Educação Infantil é exatamente o respeito aos princípios da “sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p. 16). A etapa da

educação infantil é então “[...] concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e a brincadeira são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012, p. 07).

Embora se tenha claro como deve ser o trabalho com essas crianças na faixa etária de pré-escola entre 4 e 5 anos, muitas instituições ainda não incorporaram em suas propostas de trabalho os princípios expostos nos documentos oficiais que norteiam esse trabalho.

As práticas que se sustentam no direcionamento de atividades, na maioria das vezes mecânicas, descontextualizadas e insignificantes, encontram sustentação em modelos de educação infantil que se fundamentam na ideia de preparação para o ensino fundamental, o que tem se tornado um terreno fértil para se entender esse nível de ensino como um cursinho preparatório, tal como se entende o Ensino Médio (BRASIL, 2006 apud MELO; MOTA; BRANDÃO, 2009, p.19-20).

Embora sejam muito pequenas, as crianças da pré-escola são sujeitos que trazem consigo seu contexto social. Elas, mesmo pequenas, têm suas formas próprias de se expressar, socializar e transformar seu meio através da produção e reprodução de sua cultura.

Nesse sentido, o professor e a professora de educação infantil devem, portanto, ter como ponto de partida, no trabalho pedagógico, as próprias crianças, suas formas de aprender e aprender o mundo e o conhecimento, seus saberes. No entanto, parece poucas as atividades que dão visibilidade às crianças como atores sociais e produtoras/reprodutoras de culturas (BRASIL, 2006 apud MELO; MOTA; BRANDÃO, 2009, p.18).

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), marco legal mais recente, está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos de faixas etárias: 0-1a6m, 1a7m-3a11m e 4a -5a11m. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: Eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

No que se refere ao direito de brincar, a BNCC aponta que se deve:

Brincar cotidianamente diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017a, p. 36).

Compreendemos que a Educação Infantil é um momento especial da vida da criança em que as vivências e experiências serão tão significativas quanto em qualquer outra fase. Por isso, a BNCC como um documento que foi resultado de vários estudos e de outras leis que já previam a efetivação de um currículo nacional, consolida a Educação Infantil como este momento de interação e brincadeira que deve valorizar o desenvolvimento infantil a partir dos direitos de aprendizagens, dos campos de experiências a serem explorados e dos objetivos e habilidades de cada campo. Conforme observamos,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017a, p. 35).

É necessário frisar que a BNCC entende a criança como “[..] um ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (BRASIL, 2017a, p. 36). Por isso, não devemos entender que as aprendizagens nesta fase são resultados de mera espontaneidade, pelo contrário, a base “[...] impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola” (BRASIL, 2017a, p. 36).

Portanto, os atos de cuidar e educar estão intrinsecamente ligados e são inseparáveis no processo educacional infantil. Diante do exposto, abordaremos a seguir as principais teorias acerca da ludicidade segundo Piaget, Vygotsky e Wallon.

3. O LÚDICO

Inicialmente definiremos ludicidade como um termo que foi criado a partir da palavra latina *ludus*, ou “ludos”, que significa jogo. A ludicidade se refere a uma atividade que envolve um valor educacional intrínseco que trabalha a saúde física, emocional e intelectual do indivíduo para que ele possa desenvolver a linguagem, o pensamento, a socialização, a criatividade, autoestima e enfrentar os desafios.

Dentre os mais diversos estudiosos que debatem sobre a ludicidade e o desenvolvimento infantil, destacamos aqui: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. Sobre as suas principais ideias em relação ao tema proposto, discorreremos na sequência.

3.1 A ludicidade segundo Piaget

Não é permitido uma instituição de educação infantil organizar sua proposta pedagógica sem que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos estejam incluídos nesta. Por se tratar de comportamentos naturais e sociais da criança, desde a fase inicial ela precisa ser estimulada pelas atividades lúdicas primordiais ao seu desenvolvimento.

Não existe outra atividade que faça com que a criança se desenvolva tão bem e de forma integral quanto à brincadeira. Com relação à brincadeira, Piaget (1978) a conceitua em quatro tipos, sendo: “[...] jogos de exercício, jogos simbólicos, jogos de construção e jogos de regras e esses estão intrinsecamente ligados aos estágios do desenvolvimento cognitivo infantil” (CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p.102).

Na visão de Piaget, o desenvolvimento cognitivo passa antes pelo desenvolvimento biológico. Ele defende que o interesse da criança deve ser valorizado e, portanto, deve ter um espaço para a curiosidade e a experimentação. Nesse sentido, a produção do conhecimento científico se dá de forma contínua e sem interferências ideológicas e culturais com o meio.

Piaget defende o construtivismo como uma maneira mais fácil de promover a aprendizagem. Para ele, é importante que se aprenda a fazer algo consciente do que se está fazendo. Ou seja, compreender por que, como e para que se está fazendo.

Nesse sentido, Piaget defende um trabalho com as crianças de educação infantil em que os jogos simbólicos sejam evidenciados na prática de ensino/aprendizagem.

No que se refere às condições de análise das características dos jogos simbólicos descritas por Piaget, há categorias representativas que, a partir das quais pode-se ordenar os diferentes processos de pensamentos: os mitos de origem ou artificialismo; o animismo; os comportamentos mágico-fenomenalistas e a coordenação dos pontos de vista; o objeto e as perspectivas espaciais e o tempo. São importantes instrumentos a serem utilizados pelo educador para que este possa através do desenvolvimento de atividades lúdicas proporcionar um momento de aprendizagem mais satisfatório e prazerosa para todos os que estejam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque o pensamento da criança, em vez de adaptar-se à nova realidade descoberta através do jogo, irá começar um processo de assimilação egocêntrica da atividade e de todos os itens que a compõem. Isso dará à criança a oportunidade de desenvolver não apenas as suas competências no que se refere ao pensamento, mas também na questão da socialização (HERMIDA; GUIMARÃES; 2012, p. 57).

Segundo Piaget, os jogos e brinquedos pertencem à vida infantil, uma vez que a vivência da criança decorre na fantasia pelo encantamento, num mundo em que sonhos, ilusões e realidade se misturam. “O prazer de viver surge através das brincadeiras e dos jogos possibilitando o enfrentamento dos obstáculos e desafios. Favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral” (PIAGET, 1972 apud MOREL, s.a., p. 07), construindo-se assim, o conhecimento, a partir do desenvolvimento das habilidades de noções de espaço, tempo e casualidade, chegando à representação e à lógica. A partir do ato de brincar a criança é motivada a usar a inteligência, se esforçando na superação de obstáculos cognitivos e emocionais. Assim, “[...] através dos jogos e brinquedos a criança é estimulada a crescer e desenvolver suas faculdades intelectuais, a observar as pessoas e o ambiente em que vive testando hipóteses, explorando toda sua espontaneidade criativa” (MOREL, s.a., p. 07).

Desta forma, é brincando e jogando que a criança faz novas descobertas a cada nova interação com o brinquedo, com a brincadeira e com o jogo. São interações primordiais para o desenvolvimento infantil e a aprendizagem. Piaget classifica os jogos a partir das três etapas que correspondem às três fases do desenvolvimento infantil, a saber: a **fase sensório-motora** (do nascimento até os 2 anos aproximadamente), onde a criança brinca sozinha, sem utilização da noção de regras; a **fase pré-operatória** (dos 2 aos 5 ou 6 anos aproximadamente) em que as crianças adquirem a noção da existência de regras e começam a

interagir através do jogo com outras crianças; e a fase das operações concretas (dos 7 aos 11 anos aproximadamente) onde as crianças aprendem as regras dos jogos e jogam em grupos. Ou seja, esta é a fase dos jogos de regras a exemplo do futebol, damas, etc.

Assim, Piaget classifica os jogos de forma a corresponder a um tipo de estrutura mental: Jogo de exercício sensório-motor, Jogo simbólico e Jogo de regras.

Jogo do exercício sensório-motor: é um jogo em que sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento, constitui-se em repetição de gestos e movimentos simples como agitar os braços, caminhar, pular, ao descobrir suas funções, há um sentimento de felicidade. **Jogos Simbólicos:** Consiste em satisfazer o “eu” por meio de uma transformação do real em função dos desejos, ou seja, tem a função de assimilar a realidade, ela incorpora a seu mundo, objetos, pessoas ou acontecimentos significativos e os reproduz através de suas brincadeiras. Jogos de faz de conta que possibilita a criança sonhar e fantasiar revela angústias, conflitos e medos aliviando tensões e frustrações são importantes para que se trabalhe diferentes tipos de sentimentos e a forma de lidarmos com eles. **Jogos de Regras:** como o próprio nome diz o jogo de regras se caracteriza pela existência de uma série de leis impostas pelo grupo, sendo que quem descumprir será penalizado, é uma forte competição pelos participantes, geralmente jogado em parceria e um conjunto de obrigações o que o faz tornar-se social, são importantes para que a criança entenda que nem sempre levamos vantagens aprendendo assim a lidar com as emoções (PIAGET, 1978, apud BENTO; CORRÊA, s.a., p.-).

Para Piaget, a criança utiliza uma lógica diferente para pensar ou resolver as situações-problemas em cada etapa da vida, de acordo com o seu desenvolvimento. Ainda de acordo com as ideias do autor, “[...] são fases do desenvolvimento da criança, e se apresentam em uma sequência necessária e esses estágios não devem ser interrompidos, já que uma etapa prepara a outra” (PIAGET, 1978 apud BENTO; CORRÊA, s.a., p.--). Portanto, Piaget compreende o aluno como um ser estático, preso aos estágios de desenvolvimento da aprendizagem.

A seguir, veremos as ideias da visão construtivista de Vygotsky a respeito do desenvolvimento da criança e a relação com a ludicidade.

3.2 Vygotsky e o lúdico

Vygotsky compreende o brincar, assim como Piaget, como uma ação construtiva e uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano. Este não é apenas um passatempo, sem sentido ou desprovido de objetivos, este deve ser visto como ação enriquecedora e indispensável para o dia a dia de qualquer criança,

pois, elas encaram o brincar como um trabalho, sendo “[...] através deste momento que elas desenvolvem talentos, descobrem seus limites, fazem novas experiências e desenvolvem habilidades” (BENTO; CORRÊA, s.a., p.--). Conforme Vygotsky,

Brincar é coisa séria, também, por que na brincadeira não há trapaça, há sinceridade e engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas habilidades. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares (VYGOTSKY, 1994 apud BENTO; CORRÊA, s.a., p.--).

É preciso, então, dinamizar as atividades lúdicas na escola, transformar o brincar em trabalho pedagógico, saber entrar no mundo imaginário da criança, no seu sonho, no seu jogo e aprender a jogar com ela. Desta forma, ao participarem de jogos e brincadeiras, as crianças estão desenvolvendo uma formação de atitudes sociais como: respeito mútuo, cooperação, aceitação as regras, iniciativa pessoal ou grupal, senso de responsabilidade e de justiça. Sendo fundamental inclusive, para que a criança aprenda a lidar com regras e limites e a conviver em sociedade. Ou seja, formando cidadãos.

A criança que sempre participou de jogos e brincadeiras grupais saberá trabalhar em grupo; por ter aprendido a aceitar as regras do jogo, saberá também respeitar as normas grupais e sociais. É brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade (VYGOTSKY, 1994 apud BENTO; CORRÊA, s.a., p.--).

Neste sentido, Vygotsky debate sobre a importância do papel do professor na preparação da criança para jogar e competir de forma sadia, construindo esses ideais. O autor fala ainda sobre a subordinação das crianças em relação às regras ao renunciar a algo que deseja, sendo essa renúncia de agir sob impulsos imediatos que mediará o alcance do prazer na brincadeira. Conforme Vygotsky,

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o

caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 1998 apud ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 179).

Com relação ao aprendizado, Vygotsky fala que o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Desta forma, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes dela frequentar a escola. “Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências” (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 179). Vygotsky, diferente de Piaget, acredita na construção histórica do homem pelo processo de desenvolvimento de aprendizagem.

Vygotsky aponta o professor como um mediador entre a cultura e o indivíduo, bem como a escola como um lugar em que o contato com a escrita e a ciência possibilita conquistas. Para o autor, as pessoas, até mesmo os gênios, são frutos de seu tempo e do seu ambiente, pois o desenvolvimento acontece por necessidade criada pelo meio externo.

Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VYGOTSKY, 1987 apud HERMIDA; GUIMARÃES, 2012, p. 60 – 61).

No contexto em que nossas crianças estão inseridas, talvez o maior desafio dos professores esteja em rever os modelos tradicionais na relação ensino-aprendizagem. Para muitos professores, ainda existe o pensamento de que “ser professor” é ser detentor absoluto do saber e que cabe a ele utilizar técnicas para transmitir o conhecimento que sabe sem considerar as singularidades de cada criança envolvida no processo educativo. Vygotsky nos mostra que “[...] o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, puxando dela um novo conhecimento” (VYGOTSKY, 1987 apud HERMIDA; GUIMARÃES, 2012, p. 61).

O novo contexto educacional em que estamos exige que as escolas tenham professores melhores preparados e mais flexíveis, no sentido de perceber e atender

às particularidades e necessidades de suas crianças. É necessário compreender que, embora pareça algo complicado e difícil por ser diferente da prática convencional, muitos são os teóricos da educação infantil que reconhecem a influência do trabalho com a presença das brincadeiras como fator de grande importância no processo de ensino/aprendizagem.

Por último, veremos as ideias de Wallon que nos permitirá compreender como estes autores se relacionam entre si, observando o ponto de apoio entre eles em relação ao desenvolvimento infantil e a ludicidade.

3.3 Wallon e o desenvolvimento infantil

Henri Wallon (1879-1962) se dedicou ao estudo do psiquismo humano e ao desenvolvimento da inteligência na criança. Ele chama a atenção aos aspectos emocionais e afetivos do ser humano. Wallon (1995) afirma que “o brincar seria um estágio no desenvolvimento total da criança que se transformaria também em períodos consecutivos” (WALLON, 1995 apud FIGUEIREDO, 2008, p. 27). Para ele,

[...] o jogo é uma atividade que proporciona prazer, diferente do trabalho que é uma atividade de caráter sério. Essa comparação não pode ser levada em consideração pela criança, pois esta ainda não sabe o que é trabalhar. Mas é possível afirmar que o jogo pode exigir um esforço maior por parte de um indivíduo do que uma tarefa obrigatória, pois a energia consumida é grande, ainda mais para uma criança a qual o jogo constitui toda sua atividade (FIGUEIREDO, 2008, p. 27).

Wallon percebe que o jogo é concebido a partir de como foi assimilado pelo adulto, com quatro fases determinadas, que são:

[...] os **jogos funcionais** acontecem da forma mais simples e natural, quando a criança descobre o prazer de produzir som, executar as funções que a evolução da motricidade lhe possibilita e sentir necessidade de pôr em ação as novas aquisições, do tipo: gritar, explorar os objetos, entre outros; **os jogos de ficção** são atividades em que o faz-de-conta, a imitação estão presentes, ou seja, ela usa um brinquedo assumindo papéis de pessoas que estão presentes no seu dia-a-dia. (brincar de imitar os pais, o professor ou até mesmo um animal). Nos **jogos de aquisição** a criança é “todo olhos, todo ouvidos”, começa por compreender, conhecer, imitar músicas, gestos, imagens. Por último, os **jogos de fabricação**, que são jogos onde a criança se entretém com atividades manuais de criar, combinar, juntar e transformar objetos. Os jogos de fabricação são quase sempre as causas ou consequências do jogo de ficção, ou se confundem num só. Quando a criança cria e improvisa o seu brinquedo: a boneca, os animais que podem ser modelados, isto é, transforma matéria real em objetos dotados de vida fictícia (FIGUEIREDO, 2008, p. 3).

Segundo Figueiredo (2008), a teoria de Wallon entende que é através da imitação que a criança vive o processo de desenvolvimento sendo este seguido por fases distintas, porém é a quantidade de atividades lúdicas que proporcionarão o progresso. Por isso, a responsabilidade da escola e do professor no incentivo e oportunidades da oferta de atividades lúdicas já que será diante do resultado que teremos a impressão que a criança internalizou por completo o aprendizado. Portanto, para que o movimento alcance eficácia e seja uma ação verdadeiramente completa, necessariamente a criança experimenta as quatro fases comentadas acima. Esse processo é denominado de função do real, na qual Wallon compreende que as etapas do desenvolvimento evidenciam atividades em que as crianças busquem tirar proveito de tudo.

Desta forma, cada autor defende uma ideia de ludicidade que divergem entre si, mas ao mesmo tempo se encontram quando tratam do desenvolvimento humano e da aprendizagem pelo viés da interação social, por meio das atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, social e moral. Portanto, estes autores são extremamente importantes nos estudos da ludicidade, contribuindo para o entendimento da importância das atividades lúdicas em sala de aula.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objeto de estudo a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O percurso metodológico foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, as quais nos permitiram conhecer o fenômeno da ludicidade, compreendendo as discussões teóricas acerca do tema.

A pesquisa é de cunho qualitativo. Foi realizada a observação em sala de aula, técnica esta que consiste em uma “[...] coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190). A observação garante a “[...] participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 194).

4.1 Caracterização do campo de pesquisa e dos sujeitos

As observações foram realizadas em uma escola da rede pública municipal do município de Caiçara, interior do estado da Paraíba.

A escola está localizada na zona rural e atendia a Educação Infantil com idade a partir de 3 anos. A instituição atendia crianças de Creche (Maternal), Pré-I e Pré-II da Educação Infantil e Ensino fundamental I, no turno da manhã; e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno.

Aqui nos deteremos a falar da turma de educação infantil que tinha 13 alunos matriculados. No entanto, frequentavam apenas 12, pois 1 das crianças possuía múltiplas deficiências e a família ainda não havia conseguido uma cadeira de rodas adequada para que a criança pudesse frequentar regularmente a escola.

Por ser uma escola do campo, as turmas eram todas com mais de uma faixa etária sala multisseriado. No caso da turma de educação infantil, havia 5 crianças de 3 anos completos (Creche/Maternal), 3 crianças de 4 anos completos (Pré-I) e 4 crianças de 5 anos (Pré-II).

4.2 Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi um questionário aplicado a docente da turma a qual foi observada. De cunho objetivo e subjetivo, buscou abranger três eixos, sendo: o planejamento escolar; a rotina da sala de aula; e jogos e brincadeiras: importância e materiais utilizados.

5. O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Algumas reflexões

O trabalho com a Educação Infantil para seus profissionais devem ser reconhecido como um trabalho desafiador. O espaço de educação infantil deve propiciar momentos lúdicos diários, afetividade, descontração, construção de um ambiente seguro, de estudos, de relações interpessoais significativas e prazerosas. No entanto, sem perder de vista um trabalho direcionado, sistematizado e com fins pedagógicos.

O brincar, também, proporciona à criança a oportunidade de extravasar a agressividade aprendendo a controlar seus impulsos. Então, assim como a liberdade inerente a brincadeira é importante para a criança, os limites também são. Ao mesmo tempo em que, nas brincadeiras, ela se liberta também se disciplina, quando tem que cumprir regras, esperar a vez, ceder o brinquedo. Neste sentido, as brincadeiras ajudam a criança a controlar a agressividade, e esse controle é necessário para a convivência com as pessoas (CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p. 105-106).

Apesar dos estudos para aperfeiçoamento e mudanças no currículo que envolve o fazer pedagógico da educação infantil, ainda há uma grande parcela dos que compõe as entidades educativas que consideram o brincar como uma perda de tempo, desvalorizando essa atividade que, realizada com planejamento e intencionalidade é um dos pontos que mais favorece o desenvolvimento infantil.

Para melhor esclarecer, é importante reforçar que o ato de brincar no que se refere às atividades educativas não se trata de jogos e brincadeiras com brinquedos realizadas pelas crianças depois de terminarem seus trabalhos. O que está sendo posto aqui é o ato de brincar de forma planejada e acompanhada pelo educador/professor, de forma que a criança possa se envolver participando de interações que favoreçam sua criatividade, sua autonomia e a conquista de conviver em um ambiente lúdico e com estímulos ao desenvolvimento de suas potencialidades.

O grande desafio da educação infantil e de seus profissionais é criar espaços que favoreçam a concretização da ludicidade e a valorize como indispensável recurso pedagógico. No entanto, é fundamental que o professor se conscientize dessa relevância e efetive os momentos lúdicos em suas atividades diárias, em suas ações pedagógicas, que estas sejam permeadas de afetividade e descontração favorecendo a construção de um ambiente de trabalho, de estudo, de relações interpessoais significativas amigáveis-, prazerosas e livres-, mas que a escola não perca o seu

direcionamento do trabalho sistematizado com fins pedagógicos (BARBOSA; HERMIDA, 2012, p. 20).

Ao abordar a teoria construtivista de ensino, Piaget e Vygotsky defendem a promoção de um estímulo educativo que efetive a participação da criança na construção da proposta da instituição. Mesmo considerando as diferenças existentes entre as duas teorias, nas duas o “erro” é colocado pelos autores como um momento oportuno para reflexão por parte do sujeito, tendo em vista que ele é agente ativo, capaz de construir seu conhecimento e o saber sistematizado. “O brincar proporciona alegria e divertimento, e contribui para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo, físico e emocional.” (BARBOSA; HERMIDA, 2012, p. 25-26), sendo, portanto, imprescindível para as crianças de educação infantil.

Diante dessas questões, abordaremos a seguir os resultados e discussões apontadas a partir da análise da observação realizada na turma de pré-escola e na aplicação da entrevista.

5.1 Análise da observação

No dia da observação em sala, a aula teve início com a oração do estudante e uma música “A Ciranda dos Bichos”. Em seguida, houve o momento da leitura deleite com a história “O rabo do macaco”.

Dando seguimento à introdução dos conteúdos, a Professora dramatizou a história “Os macaquinhos felizes” envolvendo as crianças. Logo após, ela fez uma brincadeira intitulada “Cada macaco em seu galho”, seguida de uma roda de conversa. Depois deste momento, a Professora inseriu a disciplina de Matemática envolvendo as noções de quantidade por meio de atividade oral.

Sobre o que foi observado, destacamos alguns pontos a seguir.

Entendemos que para o desenvolvimento da música, considerando que é uma atividade lúdica e que pode ser explorado o corpo em diversos pontos, a Professora poderia ter feito uso do aparelho de som, recurso multimídia que a escola dispunha e, com isso poderia trabalhar o som, a audição, o ritmo, os movimentos do corpo. No entanto, a Professora apenas cantou com as crianças.

Quanto a leitura deleite, apesar de as crianças terem ficado atentas ouvindo, consideramos que foi uma leitura longa para a faixa etária, principalmente para as de

3 e 4 anos, tornando-se um pouco cansativa para elas. Como se trata de uma leitura deleite, deve ser estimulante e prazerosa.

No momento da brincadeira, a Professora não foi muito clara qual seria seu papel. No início ela apareceu narrando a história e três das crianças eram os macacos. O macaco mais velho, o macaco do meio e o macaco mais novo. No decorrer da história, a Professora apareceu representando cenas que deveriam ter sido feitas por uma das crianças que atuava como o macaco mais velho.

Apesar de as crianças terem gostado da história, houve momentos em que elas demonstraram medo e tristeza, pois a professora dramatizou cenas tristes e chorando, o que deixou algumas crianças um pouco assustadas.

Outro ponto observado na dramatização foi o momento em que a Professora e as crianças que eram os macacos subiram nas cadeiras que supostamente eram os galhos, correndo o risco de cair e se machucar.

No momento da roda de conversa, que aconteceu logo após a brincadeira, a Professora sentou com as crianças e começou explicar sobre a brincadeira que havia sido realizada minutos antes. Ela falou sobre as regras da brincadeira e houve interação das crianças que fizeram questionamentos sobre o que ela falava. No nosso ponto de vista essa roda de conversa deveria ter acontecido antes da brincadeira para que todos pudessem compreender o seu objetivo.

Com relação aos conteúdos matemáticos, a Professora abordou muito bem a ideia de quantidade e explorou o quantitativo de macacos utilizando os meninos e o de macacas, as meninas. Ela trabalhou os números pares e ímpares formando os pares de macacos e, no final, mostrou que sobrou apenas um por ser o número ímpar. As crianças gostaram muito desse momento e demonstraram aprendizado nas perguntas que a Professora realizou após formar os pares.

Assim, foi possível perceber que, quando as atividades têm um caráter recreativo, elas se tornam mais atrativas e envolventes. As crianças se expressam de forma mais espontânea, pois não se sentem cobradas. Mas, compreendemos que após todas essas atividades (lúdicas) seria interessante sistematizá-las com uma tarefa escrita, seja ela por meio de desenho, pintura ou outra forma de registro escrito.

Mesmo tendo sido uma aula que proporcionou interação das crianças com as atividades realizadas, ainda foi pouco visível o uso da ludicidade, considerando o

conceito da palavra como expressão relacionada às maneiras de recreação e promoção de diversão e entretenimento. Em métodos de aprendizagem e ensino para crianças, o termo lúdico é bastante utilizado, já que o ato de brincar é considerado o canal de comunicação principal entre os professores e alunos.

As atividades lúdicas visam à aprendizagem por meio de brinquedos divertidos, ações e brincadeiras que dão prazer e são realizadas de maneira livre, sem necessidade de competição entre os participantes, normas ou regras, sendo preciso apenas que se tenha motivação para que os objetivos sejam atingidos. Lúdico refere-se também a uma dimensão humana que desperta os sentimentos livres, envolvendo a diversão espontânea por meio de atividades descontraídas e desobrigadas de toda a cobrança alheia. Sendo assim, não consideramos que as atividades foram lúdicas, pois as crianças foram bastante cobradas durante a realização das tarefas.

Com relação ao desempenho da Professora notou-se muita apreensão emocional e exaustão física na realização das tarefas planejadas. Ao terminar de executar o planejamento, a professora falou que estava muito cansada e que trabalhar com educação infantil era muito difícil para ela.

De forma geral, consideramos que a Professora buscou dinamizar a aula inserindo movimentos na abordagem dos conteúdos, mas que ainda, por diversos motivos, não foi alcançado o objetivo da inserção das atividades lúdicas de forma que trabalhe mais efetivamente o desenvolvimento infantil.

A seguir, discutiremos os resultados obtidos através da entrevista a qual foi aplicada a Professora da turma observada.

5.2 Análise da entrevista

Após a observação participante na sala de pré-escola da Educação Infantil foi aplicada a docente da turma uma entrevista estruturada nos três eixos: o planejamento escolar; a rotina da sala de aula; jogos e brincadeiras: importância e materiais utilizados.

A Professora entrevistada tem 48 anos de idade. O seu nível de escolaridade é a graduação e atua como docente há 20 anos. Escolheu a profissão “[...] por ser

um sonho de infância e por achar a profissão mais importante entre tantas outras” (Professora, 48 anos, 2019).

5.2.1 O planejamento escolar

O primeiro eixo de análise é o planejamento, no qual buscamos compreender como as brincadeiras estão inseridas no planejamento escolar e como são executadas em sala de aula.

A Professora disse planejar suas aulas semanalmente e até diariamente, pois acredita que o planejamento é flexível e necessário.

Sobre a execução em sala de aula do planejamento realizado e com relação às brincadeiras e sua inserção nas atividades escolares, a professora afirmou que sim, que de alguma maneira elas estão inseridas e que em algum momento, as crianças brincam em sala de aula com orientação ou sem orientação da professora, conforme ela demonstra respondendo a pergunta “As brincadeiras, de modo geral, estão inseridas em seu planejamento? E em sua sala de aula?”, onde obtivemos como resposta que “Sim, geralmente todos os dias em meu planejamento insiro brincadeiras, seja ela cantada, de movimento ou manipulação do concreto.” (Professora, 48 anos, 2019).

Ainda no eixo do planejamento, buscou-se conhecer quais os jogos e/ou brincadeiras que são planejados e conseqüentemente, executados em sala de aula e quais suas finalidades para o contexto escolar da turma. Desta forma, questionamos “Quais os jogos e/ou brincadeiras que mais costuma executar? Qual sua finalidade?” e tivemos a seguinte resposta:

Jogos com bolas, argolas, boliche, brincadeiras cantadas e faz-de-conta. São vários os objetivos: desenvolver a oralidade, apresentar conhecimentos prévios sobre temas abordados no faz de conta. Medir força, agilidade, superar dificuldades. Desenvolver o raciocínio, etc.” (Professora, 48 anos, 2019).

Observamos que é sabido da importância das brincadeiras em sala de aula e principalmente na Educação Infantil, e que pelo menos, conforme respondido, a professora executa atividades lúdicas a partir de diversas finalidades que são desencadeadas pelos conteúdos trabalhados em sala.

5.2.2 A rotina da sala de aula

Com relação à rotina da sala de aula, buscamos com esse eixo questionar sobre como a docente costumava trabalhar o ato de brincar com as atividades pedagógicas.

Num primeiro ponto foi perguntado se “Você costuma deixar as crianças brincando?”, onde a Professora nos respondeu que “Em alguns momentos nos faz-de-conta sim, porém com supervisão disfarçada, com o objetivo de observar os conhecimentos de mundo de cada um” (Professora, 48 anos, 2019), nos revelando que mesmo deixando as crianças livres, ainda assim busca supervisioná-las a fim de analisar o desenvolvimento e desempenho individual, com o objetivo de “Detectar os conhecimentos de mundo já adquiridos através das vivências em grupos nos quais eles são inseridos” (Professora, 48 anos, 2019).

Sabemos que a brincadeira em sua forma mais simples é um exercício que ajuda a criança a se desenvolver de maneira mais prazerosa. Ela espontaneamente, desde bebê realiza atividades lúdicas que vai se transformando em conhecimento. Os jogos e brincadeiras, por se tratarem de algo que faz parte da cultura da sociedade, deveria ser algo enriquecedor para as crianças.

O brincar livre ou dirigido recria importantes momentos de construção de aprendizado. Sua importância se constitui na possibilidade da criança aplicar o que experimenta por meio das atividades lúdicas em outras situações vivenciadas por ela em seu cotidiano (BARBOSA; HERMIDA, 2012, p. 25).

Quando questionada se “considera que é importante brincar nessa fase?”, a Professora relatou que “Sem dúvida alguma nesta fase se aprende muito através das brincadeiras. Considero ser a melhor forma de aprender, pois se aprende realizando o que é comum a todas, o brincar” (Professora, 48 anos, 2019).

No trabalho pedagógico da Educação Infantil, os jogos, brinquedos e brincadeiras devem estar inseridos. A falta desses jogos, dos brinquedos e das brincadeiras no currículo da educação infantil nos dias atuais é preocupante. “É importante que a criança seja estimulada desde cedo com brincadeiras e brinquedos adequados, que favoreçam seu desenvolvimento de forma integral, respeitando sua individualidade e seus limites” (CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p.101).

Outro ponto importante é sobre o conhecimento da docente acerca da inserção do lúdico nas atividades diárias. Quando questionada se “Você aprova o método de trabalho com o lúdico em sala de aula? Por quê?”, ela demonstrou que é de suma importância que a brincadeira esteja sempre presente na rotina afirmando que as crianças gostam e que aprendem com mais facilidade. Desta forma, ela aprova a ludicidade como método eficiente para a aprendizagem, mas frisa a importância de se planejar e do direcionamento do professor nesse processo para que a brincadeira seja intencional e dotada de significados para a criança: “Tanto aprovo quanto procuro vivenciar sempre, pois observo que é de um resultado muito amplo, porém o professor deve ser o facilitador”. (Professora, 48 anos, 2019).

De modo geral, a Professora demonstrou preocupação com o brincar e a presença dos jogos e brincadeiras em sua sala de aula, embora muitas das vezes, encontrando limitações em sua rotina diária, conforme observamos em sala e constataremos no tópico a seguir.

5.2.3 Jogos e brincadeiras: importância e materiais utilizados

Neste último ponto, pretendemos compreender como a Professora vê a importância dos jogos e brincadeiras como recursos para melhor desenvolver os trabalhos com seus alunos pelo uso das regras, da imaginação, raciocínio, desafios, percepção, agilidade, entre outros.

Buscamos também conhecer os materiais utilizados na escola e no dia-a-dia da Professora que venham a facilitar o desenvolvimento das atividades lúdicas em sala de aula. Por isso, a indagamos “Você costuma confeccionar algum brinquedo e/ou jogos para uso em sala de aula ou prefere os ‘prontos’, industrializados?”. Com base na resposta, percebemos que ela entende que o lúdico é necessário e que ajuda na aprendizagem das crianças. Mas, a falta de brinquedos e materiais na escola em que atua também foi retratada e, por isso, se faz necessária a confecção de brinquedos e jogos para as atividades em sala de aula, conforme podemos ver em sua resposta:

Costumo sempre fazer uso tanto dos industrializados, quanto das produções ocorridos na sala. Portanto, considero que com os confeccionados por eles o aprendizado se torna maior. Porém, a vida corrida do professor impede que haja sempre a produção em sala. (Professora, 48 anos, 2019).

Percebemos que a docente entrevistada sabe da importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança a fim de que elas possam atingir os objetivos de aprendizagem de cada faixa etária da Educação Infantil, compreendendo também que é fundamental que haja os momentos de atividades mais teóricas, mas que as brincadeiras devem estar sempre presentes, pois reconhece os bons resultados e que é a infância o momento propício para desenvolver as competências próprias da criança de acordo com as fases de seu desenvolvimento.

Portanto, é na instituição escolar que, de posse com o conhecimento de que é importante para o desenvolvimento infantil, as brincadeiras devem ganhar espaço, a fim de melhorar a vivência das crianças dentro da instituição, pois “Na brincadeira, a criança se entrega e satisfaz os seus desejos e vontades, retrata e reproduz as ações que ela vivencia e presencia no meio onde convive, ou seja, ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos vividos.” (CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p. 100).

Assim, é dever das instituições que trabalham com crianças pequenas aproximar as crianças dessa realidade tão importante que é o ato de brincar. Para Maluf (2003):

Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar, mas facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia. A criança privada dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa falta de vivência. Quando a criança brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades. (MALUF, 2003 apud CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p.107).

Após a análise dos dados coletos em uma sala de aula de Educação Infantil e com base nos teóricos discutidos até então, percebe-se que o ato de brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e que, quando há sua ausência pode causar diversos problemas para o cognitivo infantil, bem como na afetividade, sociabilidade, integração, etc. que vem a afetar o futuro adulto em suas várias funções sociais e cognitivas.

6. ALGUMAS PROPOSTAS DE TRABALHO PARA AS ESCOLAS

Ao finalizar este trabalho de pesquisa, vimos que cabe a nós educadores, sobretudo de Educação Infantil, reconhecer que para obter eficiência no trabalho com crianças pequenas é preciso, em primeiro lugar, que a escola se coloque no lugar destas. É preciso fazer com que a instituição escolar se comprometa a ser um ambiente onde as crianças possam de fato ter possibilidades de se desenvolver, de forma integral, respeitando suas singularidades e suas fases de desenvolvimento.

É preciso compreender que a escola precisa se preparar cada dia mais. Afinal, devemos, pois, manter um ambiente agradável e seguro com a garantia de direitos que promovam o desenvolvimento de todas as crianças que nela adentram. Para isso, os professores e professoras, devem ser pessoas capazes de desempenhar um trabalho eficaz, garantindo às crianças o direito de aprender.

Dentro da perspectiva de um olhar para a forma de trabalhar com as crianças de pré-escola, nos cabe propor que as escolas desenvolvam um projeto de formação em que possam auxiliar os professores(as), ajudando-os na elaboração de aulas mais recreativas em que a ludicidade ganhe espaço. Entendemos ser esse um trabalho a ser realizado através da pessoa do coordenador pedagógico.

Outra forma de ajudar a divulgar o trabalho com o lúdico em sala de aula e mostrar o quanto ele é eficaz, é realizar intercâmbio entre escolas. Isso pode se dar de maneiras diversas, seja através de mostras pedagógicas com apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças, entre outras. De forma que as escolas possam fazer e receber visitas.

Também os relatos de experiências vividos nas salas de aulas podem ser promovidos nos planejamentos entre professores, contribuindo assim para a divulgação e conscientização desse trabalho envolvendo a ludicidade e a própria socialização dos conhecimentos, projetos e ideias que já deram certo em outros lugares e podem ser aplicados e adequados para as diferentes realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho teve por objetivo principal mostrar a relevância das práticas lúdicas na Educação Infantil para um bom desenvolvimento na aprendizagem das crianças.

Por meio das pesquisas bibliográficas e de campo através da observação em sala de aula e da entrevista aplicada a professora, buscamos coletar e analisar dados referentes ao problema detectado a fim de entender os benefícios da ludicidade para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, identificar a importância do lúdico na educação, analisar o uso da ludicidade no espaço escolar e mostrar como ela está inserida na escola.

Analisando os dados obtidos, pudemos perceber que a professora possui uma visão boa sobre a ludicidade e ao mesmo tempo fragmentada com relação ao tema trabalhado. Obtivemos respostas que nos fizeram entender das dificuldades enfrentadas por ela acerca das atividades lúdicas no espaço escolar e até mesmo da falta de recursos e materiais acessíveis nas unidades que favoreçam o desenvolvimento das aulas lúdicas e assim, o aprendizado das crianças.

Nos estudos e pesquisas realizados sobre a ludicidade, evidenciou-se que este é um tema que precisa ser mais discutido nos cursos de formação continuada de professores. As escolas precisam ajudar os seus docentes a melhorar seus planejamentos, incorporando nestes a ludicidade. Pois, embora as escolas pensem estar realizando atividades lúdicas com as crianças, percebe-se que ainda tem muita dificuldade para conduzir o trabalho. No caso observado foi perceptível a grande dificuldade da professora. Isso confirma a nossa hipótese de que é preciso melhorar o currículo dos profissionais através das formações continuadas e projetos que favoreçam a essa questão.

Cabe a escola, o dever de fazer a aprendizagem e o desenvolvimento da criança acontecer, de forma lúdica e prazerosa, pois a ela está entregue essa função. Neste sentido, se não estiver atingindo os objetivos, cabe a ela descobrir novos caminhos que venham a ajudar os professores a amenizar tais dificuldades.

Apesar das dificuldades, acreditamos que atingimos os nossos objetivos. À luz dos teóricos e através das análises da entrevista e da observação, sugerimos algumas propostas que podem auxiliar os professores e as escolas a montar um

plano de trabalho que venha contribuir para sanar as necessidades, tanto das crianças quanto dos professores.

As sugestões aqui propostas podem ajudar se forem incorporadas nos planejamentos e aplicadas nas aulas, bem como serem desenvolvidas por meio de projetos pedagógicos nas escolas. Assim, espera-se que com esse trabalho e outros que abordem a temática da ludicidade e sua importância, as escolas procurem despertar o interesse em está mais preparada para atender as crianças e os professores e a viver de maneira mais eficiente a ludicidade, a fim de que o desenvolvimento integral da criança possa acontecer.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Antônia Henrique; HERMIDA, Jorge Fernando. O lúdico na educação infantil: um recurso pedagógico na sala de aula. In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Infantil e Ludicidade: Experiências no Agreste Paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012 (p. 13-33).

BENTO, Raquel Matos de Lima. CORRÊA, Leidniz Soares. **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil**. Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA (.s.a.). Disponível em: <https://www.unijipa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf>. Acesso em 12 de Jun 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. **Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês**: manual de orientação pedagógica: módulo 2. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017a. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 24 set. 2018.

_____. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017b. 58 p.

_____. **[Constituição (1988)]**. Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]. -- Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018.

CUNHA, Rossana Cabral; ARRUDA, Roselita Elias Clementino; LOPES, Wênia da Silva. Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária. In: MELO, Glória Maria Leitão de Souza; MOTA, Marinalva da Silva; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida (Orgs.). **Ser Criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009 (p. 97-108).

FIGUEIREDO, Camila Diniz. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil no contexto escolar**. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2641/2/20409712.pdf>> Acesso em: 12 de jun 2018.

HERMIDA, Jorge Fernando; GUIMARÃES, Gicélia Cruz Marques. Educação Infantil na contemporaneidade: o lúdico como necessidade. In: In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Infantil e Ludicidade: Experiências no Agreste Paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012 (p. 51-71).

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza; MOTA, Marinalva da Silva; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. Mais respeito, sou criança! Um olhar sobre as práticas pedagógicas na educação infantil. In: _____. **Ser Criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009 (p. 17-26).

MOREL, Yolanda Pereira. **Educação e Ludicidade**. Laureate International Universities, (s.a.). Disponível em: <https://anhembi.blackboard.com/bbcswebdav/institution/laureate/conteudos/educacao_ludicidade/ebook/educacao_ludicidade_1.pdf>. Acesso em: 12 de jun 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: < <http://periodicos.unifor.br/rh/article/view/440> >. Acesso em 10 de jun 2018.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanas
Curso de Pedagogia – CH

Discente: Edicleide Justino da Silva Isidoro

Turma: 2014.2 período: p-10

Tema: A Importância do lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil

COLETA DE DADOS: ENTREVISTA

Público-alvo: Professor (a)

1. Conhecendo o professor (a):

a) Gênero: () masculino (X) feminino

b) Idade: 48 anos

c) Formação:

Curso:

(X) Graduação () Especialização () Mestrado

() Doutorado () Outro: _____

d) Instituição de atuação (X) pública () Privada

e) Há quanto tempo exerce sua profissão? 20 anos

f) Motivo da escolha dessa profissão?

Escolhe esta profissão por ser um sonho de infância e por achar a profissão mais importante entre outras.

2. Planejamento escolar

a) Costuma planejar as suas aulas? Qual o período?

Sim. Planejo minhas aulas semanalmente, porém sempre que necessário replanejo sem problema algum.

b) As brincadeiras de modo geral estão inseridas em seu planejamento? E em sua sala de aula?

Sim. Geralmente todos os dias em

meu planejamento ensina brincar
cabeças, seja ela cantada, de mo-
numentos ou de manipulação do concreto.

c) Quais jogos e/ou brincadeiras que mais costuma executar? Qual sua finalidade?

Jogos com bolas, argolas, boliche, brincadeiras
cantadas e faz de conta. São vários os objetivos:
Desenvolver a oralidade, apresentar conhecimentos
previões sobre temas abordados no faz de
conta. Medir força, agilidade, superar dificul-
dades. Desenvolver o raciocínio etc...

3. Rotina da sala de aula:

a) Você costuma deixar as crianças brincando?

Em alguns momentos nos faz de conta
sem, porém com supervisão desafiada.
Com o objetivo de observar os conheci-
mento de mundo de cada um.

b) Se sim, qual o objetivo?

Detectar os conhecimentos de mundo
já adquirido pelas crianças através
das experiências em grupos nos quais
eles são inseridos.

c) Você considera que é importante brincar nessa fase?

Sim, durante alguma, nesta fase se
aprende muito através das brincadeiras, conside-
ro ser a melhor forma de aprender, pois se aprende
realizando o que se comuta a todos, o brincar.

d) Como você costuma unir o brincar com as atividades pedagógicas?

Através do planejamento encontro estratégias
para relacionar ao conteúdos em estudo que
diverte e ao mesmo tempo provoca aprendizagem

e) As crianças gostam desse modo de aprendizagem? significativo.

Certamente todas gostam, por tanto cabe
ao professor observar para que possa ajudar
aqueles que encontram mais dificuldades, pois
nem todos tem capacidades intelectual de aprendi-
zagem igual.

f) Você percebe que elas aprendem também quando estão brincando?

Com certeza, não só aprendem
como também repassam seus
conhecimentos para os demais.

g) Você aprova o método de trabalho com o lúdico em sala de aula? Por que?

Tanto aprovo, quanto procuro vivenciar
sempre, pois observo que o resultado
muito amplo, porém o professor deve ser o facilitador.

4. Jogos e Brincadeiras: Importância e materiais utilizados

a) O que você pensa a respeito dos brinquedos, brincadeiras e jogos?

Considero que através dos brinquedos,
brincadeiras e jogos as crianças

aprendem de maneira mais prazerosa e que esta aprendizagem torna-se bastante significativa para sua vida.

- b) Você costuma confeccionar algum brinquedo e/ou jogos para uso em sala de aula ou prefere os "prontos", industrializados?

Costumo sempre fazer uso tanto dos industrializados quanto das produções ocorridas na sala, portanto considero que com os confeccionados por eles o aprendizado se torna maior. Porém a vida corrida do professor impede que aja sempre a produção em sala.

OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO

ANEXO A – PLANO DE AULA UTILIZADO PELA PROFESSORA

Acolhida: oração e música festa da bicharada

Leitura deleite: o rabo do macaco

Conteúdos: linguagem oral linguagem corporal e linguagem matemática

Objetivos: trabalhar a atenção; desenvolver e ampliar a oralidade; explorar a atenção na contagem.

Tempo: 2:30 horas

Atividades: leitura e dramatização da história: os macaquinhos felizes, realização da brincadeira cada macaco no seu galho roda de conversa sobre a brincadeira com os seguintes questionamentos. Qual a brincadeira que mais gosta de brincar? se gostam de conhecer novas brincadeiras? Pedir para fazer círculo no chão, pedir que caminhem sobre eles, sem tirar o pé de cima da linha. Explicar as regras da brincadeira. Primeiro o caçador cochila no centro da roda enquanto os macacos giram em sua volta sem fazer barulho, de repente o caçador acorda e grita 'cada macaco em seu galho', todas as crianças correm e entram em um círculo para não serem pegos, quando o caçador achar que já é bastante tempo num galho vai dar o comando para que todos procurem outro galho, ao terminar a brincadeira, fazer a contagem dos macacos que foram pegos na brincadeira e perguntar quantos macacos foram pegos? Quantos são meninos? Quantos são meninas? Foram pegos mais meninos ou meninas?

História: Os macaquinhos Felizes

Era uma vez quatro macaquinhos que viviam felizes, certo dia saíram para passear, logo avistaram um bananal com muitas bananas bem maduras, que pareciam estrelas brilhando no céu, logo a inveja bateu ao coração de um deles, que pensou vou matar todos meus irmãos e ficar com as bananas só para ele e começou a planejar o que fazer, levou o irmão mais velho para perto de um poço e o jogou dentro dele, achando que ele tinha morrido afogado logo pensou vou pegar meu outro irmão e jogar em um fogo, e levou-o e jogou em uma enorme fogueira, deixando-o lá saiu correndo pois só restava o irmão mais novo que era muito esperto, enquanto ele tramava contra os irmãos o irmão mais novo escondeu todas as bananas. Voltando ao bananal o invejoso não encontrou banana alguma e chorava sem parar. Tamanha foi a surpresa quando voltou a fogueira e encontrou os seus três irmãos que haviam sido salvos pelo irmão mais novo. Pediu perdão e foram felizes para sempre.